



II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ROTA DO ROMÂNICO

AMARANTE 11 | 12 DEZEMBRO 2014

A Cristianização da Memória e o Pluralismo Religioso Português

A religiosidade popular que acompanha a vida da Igreja Católica desde o seu início: expressões, gestos, atitudes, que expressam uma relação pessoal com Deus. Ainda hoje, como se vê em Portugal, beija-se a cruz, percorre-se a Via Sacra, participa-se numa peregrinação, ajoelha-se diante do túmulo de um mártir ou de um santo, conservam-se restos do seu corpo ou dos seus vestidos.

É esta religiosidade que, sob uma aparente unidade enraizada no catolicismo, manifesta mais fielmente a pluralidade da sociedade portuguesa na vivência do sagrado.

Habitualmente, a religiosidade popular afirma-se em oposição à oficial, sendo entendida como uma forma híbrida, isto é, inadequada, de entender e praticar a religião oficial. É difícil precisar onde foram os primeiros habitantes do atual território português encontrar este "imaginário", este "fantástico", este culto do sagrado, com uma estruturação rigorosa de espaço e do tempo onde avultavam as grandes festas da primavera e do outono.

São Martinho de Dume e São Frutuoso, ambos bispos de Dume e de Braga (518/525 - 579/665), são os primeiros a insurgir-se contra a tradição celta e a compulsar os clérigos a não exercitar esses cultos.

São Martinho faz uma descrição muito clara das práticas celtas druidas dos galegos no seu *De Correctione Rusticorum* (Corrigir as práticas dos camponeses), condenando as superstições, as cantigas mágicas e diabólicas dos celtas galegos.

É neste contexto de assimilação das crenças e antigos ritos pagãos, que se perpetuaram ao longo dos séculos na tradição oral, que se deve buscar a origem da maior parte dos ritos e crenças que definem a religiosidade popular.

Muitas festividades pagãs foram cristianizadas, fazendo-as coincidir com as celebrações praticadas em épocas remotas. A religiosidade popular, cósmica e natural, pode servir para compreender melhor a utilização de sinais e gestos simbólicos que expressam uma componente profundamente humana e religiosa.